

05 Educação contínua e educação comunitária

Macau é uma pequena cidade em constante transformação muito pouco consciencializada pelos seus habitantes. No campo da educação por exemplo: foi erigida, em solo chinês, a primeira universidade católica ocidental- O Colégio de S. Paulo.

Todavia, os cidadãos de Macau tiveram que esperar até aos anos oitenta do século vinte para ter a actual Universidade de Macau, anterior Universidade da Ásia Oriental. Antes disso, os residentes de Macau que podiam, iam estudar para o estrangeiro e havia grande probabilidade de não regressarem a este pequeno pedaço de terra para oferecerem os seus préstimos. Posto que não existia uma universidade, obviamente eram poucos os estudantes universitários. Nessa altura, um aluno com o 11º ano acabava por se tornar um empregado bancário. Neste contexto, muitos professores do ensino secundário davam-se por satisfeitos por possuir qualificações só até ao secundário geral. Até mesmo no recrutamento para polícia, cuja incumbência é, supostamente, a de salvaguardar as vidas e propriedades de todos os cidadãos de Macau, as qualificações académicas exigidas ficavam pelo ensino primário. Não admira que, quando leccionei Mandarim, no início dos anos noventa, a polícias judiciais e lhes perguntei como é que utilizavam expressões legais em Tribunal eles se virassem uns para os outros em chacota: "Nós não precisamos de dizer nada porque há intérpretes".

Por meados dos anos noventa, com a preocupação pela formação antes do retorno de soberania e pelos muitos privilégios que a pátria mãe garantiu sempre aos estudantes de Hong-Kong e Macau, todos os finalistas do ensino secundário que quizessem prosseguir os estudos universitários podiam candidatar-se à Universidade de Macau, Instituto Politécnico de Macau ou a qualquer universidade da China continental. No que concerne a educação de adultos, podemos dizer que o Governo Central (através dos diversos cursos existentes em Pequim para funcionários públicos), o Governo Local (através dos programas de formação organizados pelo Governo de Macau durante o último período de transição) e a comunidade (através dos cursos de formação organizados pela comunidade), trabalharam em uníssono com vista a um mesmo alvo, ao longo de vários anos. Muitos jovens perspicazes, sobretudo funcionários públicos, preocuparam-se em aumentar os seus conhecimentos profissionais e qualificações académicas com vista a melhorar as suas capacidades de trabalho. Serviram-se deste incentivo com o fim de superarem os seus colegas.

O tempo voa. Num instante muita coisa desapareceu. Sem darmos por ela já passaram cinco anos desde a transferência de soberania. Existem em Macau todo o tipo de centros educativos e de formação oferecendo uma enorme diversidade de cursos. Em tão pouco tempo, dispomos agora de onze estabelecimentos de ensino superior. Para dizer a verdade, temos

muito e bom. Se se tratasse de uma grande cidade não seria de estranhar. Contudo, é Macau! De repente, toda a gente se esforça por adquirir competências académicas. Não somente os estudantes universitários mas, do mesmo modo, encontramos por todo o lado estudantes de mestrado e doutoramento.

Houve um tempo em que até o diploma do ensino primário era bastante para entrar numa carreira de polícia. Mais tarde, no entanto, para o preenchimento de uma centena de vagas, um milhar e algumas centenas de candidatos ficavam de fora em lista de espera. Mais espantoso ainda é que, de entre esses candidatos, encontram-se diplomados brilhantes saídos de universidades famosas como a Academia de Aviação de Nanjing e a Academia Espacial de Nanjing.

Presentemente, um polícia formado já não suscita críticas. Apesar de tudo, os agentes policiais da nossa vizinha Hong-Kong sempre possuíram melhores qualificações do que os de Macau. Em contrapartida, o nível académico dos polícias da vizinha Zhuhai não era melhor do que o dos polícias locais há mais de dez anos atrás. Não é segredo que houve uma altura em que os 'transportadores' de Macau ofereciam uma lata de refrigerante ou um maço de cigarros aos oficiais dos serviços de emigração, para escaparem às bichas. Todavia, isto acontecia só há dez anos atrás e, no entanto, já não se vê mais. Quer sejam policiais armados da unidade de segurança pública das fronteiras, polícias da esquadra local ou que pertençam à coluna de patrulha policial 110 de Zhuhai, poucos são os que não possuem uma graduação ou da Escola Especial de Segurança Pública, da Academia de Polícia ou da Universidade de Polícia Criminal da China.

Subtraindo a ilação dos exemplos acima citados é óbvio e oportuno que a qualidade da Academia de Polícia de Macau seja também desejada e melhorada. Para além disso, os requisitos de admissão devem também ser revistos. Todo o cidadão tem o direito a exigir que os agentes da autoridade, que são os defensores das nossas vidas e propriedades e também da imagem da cidade de Macau, tenham uma formação académica e capacidades profissionais superiores. A formação académica dos funcionários públicos deve ser melhorada para que os salários possam também ser aumentados. Não quero com isto dizer que os cidadãos não consigam compreender o princípio "Salários altos fazem funcionários incorruptos". Mas, com poucas qualificações, a polícia não será capaz de satisfazer as expectativas dos habitantes. Actualmente, o salário que recebem é bastante razoável.

Se as exigências académicas de recrutamento e acesso à carreira de polícia não forem mais altas e se os salários dos funcionários públicos não forem aumentados, com o fenómeno



actual de construção de cada vez mais casinos, em que os salários não são nada miseráveis, os jovens com níveis académicos altos terão escolhas mais aliciantes. Assim, a grande competitividade para entrar na função pública que se verificava há uns anos atrás (incluindo a carreira de polícia) deixou de existir. Será que voltaremos a ter polícias pouco qualificados para o serviço? Será que os quadros melhor qualificados cairão na tentação de se demitir e optar por profissões diferentes? Provavelmente isso já estará a acontecer. O governo terá que se preocupar seriamente com esse problema.

Estas não são informações sem fundamento. Falo daquilo que vejo que está a acontecer no que diz respeito às tendências do desenvolvimento. Apesar de tudo, é reconfortante ver que muitas pessoas dentro das forças policiais tiveram a iniciativa de frequentar aulas de direito e jurisprudência. Funciona como um incentivo de melhores qualificações para a subida de patente. Claro que haverá aqueles que só têm em vista a obtenção de um certificado e anseiam por posições de mais poder. Mesmo assim, depois de uma formação de três ou cinco anos, muitos deles se transformarão em pessoas completamente novas. Tornar-se-ão polícias perfeitos e sérios.

Poderia aqui afirmar que, na nossa sociedade actual, extremamente complicada, as habilitações académicas coexistem com as capacidades. Contudo, muita gente acha que ter habilitações não pressupõe ter competência profissional ou que pessoas capazes possam não ter habilitações académicas. Por isso mesmo é que uma pessoa formada não deve pensar que já não necessita de mais conhecimentos e deva negligenciar a sua devoção ao trabalho. Se nos esforçarmos somente para nos orgulharmos de conseguir um diploma então, muito provavelmente nos confrontaremos com o fracasso. Vivemos num mundo de inúmeras mudanças científicas que ocorrem a uma velocidade espantosa pelo que as necessidades da sociedade estão também em constante progressão. Quem poderá garantir que o que aprendemos na escola é útil para sempre?

De mais a mais, "O que aprendemos não se usa" é um ditado verdadeiro em qualquer era. Conheci um cientista que era um especialista em hidromecânica. Todos concordamos que estes conhecimentos profissionais estão intimamente relacionados com o petróleo que é uma fonte vital no nosso estilo de vida. Ele tem vindo sempre a trabalhar na linha da frente enquanto que outros colegas são já líderes na Faculdade de Ciências. Quando o tentei persuadir a deixar o que habitualmente faz, ele respondeu-me: "Eu não consigo estar a repetir sempre os mesmos conhecimentos quando acho que eu próprio estou desactualizado e por isso a induzir os jovens em erro."

Quando os responsáveis das universidades ouvirem isto vão sentir-se um pouco atingidos. Mas, se formos a ver, haverá algum livro que não esteja já ultrapassado? Mesmo os povos antigos sabiam que o conhecimento tinha que ser infligido pelo despojo. Como que: "livra-te do que está podre e agarra o que está fresco". O que conta é que, quer seja despojando-nos, quer seja livrando-nos do que não presta e agarrando o que está fresco, a essência

actual é que não devemos ser conservadores mas continuar a descobrir novos problemas e a solucioná-los. Por outras palavras, é necessário estarmos sempre a "ruminar" sobre as coisas, a aprender.

Tendo escolhido esta via não podemos manter-nos ignorantes e ingénuos a ponto de cortarmos com qualquer tipo de aprendizagem. Cheguei a ter um grupo de jovens agentes policiais que vinha regularmente assistir aos meus cursos, imediatamente após o seu turno da noite; enquanto tomavam o pequeno almoço aprendiam. Quando regressavam a casa depois do trabalho e das aulas, já era hora de cearem

qualquer coisa. Após três ou cinco anos de estudos em jurisprudência eles ficavam a saber como é que os executores da lei devem proceder e como eles próprios devem actuar em conformidade com as suas funções. Pessoas completamente normais tornavam-se profissionais corteses e de maneiras refinadas.

Com o exemplo que acima dei podemos compreender qual o verdadeiro significado de formação contínua e de educação comunitária. Podemos também ter uma ideia de como encontrar a formação contínua dentro da comunidade. Estes assuntos não são nem slogans nem palavras de ordem que se esfumam com o vento. Devem, ao contrário, ser os alvos a alcançar por todos aqueles que anseiam pela prosperidade material e espiritual. Juntemo-nos em uníssono e lutemos por apanhar o ritmo do tempo!

Depois da transferência, Macau continuou a receber o apoio do Governo Central. Com o diligente desempenho do Chefe do Executivo, Sr. Ho, a economia local continua a florescer. Especialmente este ano em que Macau conta receber a distinção de Património da Humanidade. Espera-nos um futuro brilhante. Todavia, será melhor estarmos prevenidos para qualquer adversidade agora que vivemos uma época de paz. Todos os cidadãos de Macau devem preocupar-se em melhorar as suas qualidades culturais como por exemplo a linguagem. Se não nos esforçarmos e investirmos mais, não conseguiremos alcançar o título de Cidade Cultural Internacional. Como poderemos então, sendo pequenos, sentirmo-nos excepcionais, englobando tanta diversidade?

Existem de momento em Macau numerosas organizações educativas. Apesar disso, poucas estão abertas ao público. No plano administrativo do Chefe do Executivo está contemplado que: "Serão construídas, num futuro próximo, infra-estruturas necessárias ao aumento de qualidade de vida dos cidadãos". Esperamos que este programa seja realmente implementado de acordo com a política de provimento das necessidades da população e dos diferentes estratos sociais da sociedade, de forma a preencher as múltiplas expectativas nas diferentes áreas da vida, muito especialmente, no âmbito da economia e da segurança. Esperamos também que não se trate apenas de um projecto de intenções para fazer face a somente alguns problemas. Sugiro que o programa possa ser:

- (1) Construção de Universidades abertas à comunidade
Na situação actual, apoiar as organizações educativas comunitárias e associações civis para que possam abrir facultades para o público.
- (2) Nesta sociedade cada vez mais velha e, aproveitando as vantagens da cultura tradicional de Macau, libertemos os idosos dos lares e deixemos que a sociedade se responsabilize e os compreenda melhor. Mesmo que não tenham problemas financeiros não os deixemos com a certeza de que os Lares para Idosos são o melhor refúgio final. Os idosos podem ser os estudantes e professores das universidades comunitárias. Para

a l g u n s profissionais altamente qualificados, o conhecimento é saúde mas também um obstáculo. A vida desses reformados é normalmente mais aborrecida do que a daqueles menos instruídos. Sentir-se-ão ainda mais solitários se forem viúvos. As universidades comunitárias para idosos são locais em que os preconceitos são postos de

lado, dando a oportunidade às pessoas reformadas de mostrarem as energias que ainda detêm para melhorar a qualidade das suas vidas. No ano passado participei numa excursão a Pequim e Xangai para alunos dos cursos de educação de adultos, organizada pela Direcção dos Serviços de Educação e Juventude e



pude constatar que as universidades comunitárias tinham sido todas formadas por antigos professores universitários reformados. Paralelamente, as escolas comunitárias eram dirigidas por antigos professores primários e secundários reformados. Todos esses professores ofereciam os seus préstimos voluntariamente e fiquei profundamente sensibilizada pela seriedade e respeito que dedicavam ao trabalho.

- (3) A nova geração, agora com melhor formação, desempenha o duplo papel de "pais que perseguem uma carreira". No entanto, entregam os seus filhos a amas sem formação e sem dedicação. O desenvolvimento da criança é um processo extremamente importante. Mesmo que os pais se esforcem por encontrar uma ama melhor, o resultado nunca poderá satisfazer as necessidades tanto da criança como da família. Será que as universidades comunitárias poderão desempenhar a função de promoção e educação de tutores e empregados domésticos? Para além de se dedicarem à educação poderão ser responsáveis pela inspecção e gestão do serviço? Poderão mesmo desempenhar o papel de "Grande Governante" da comunidade.
- (4) Os estádios pré-escolar e primário são os mais importantes para o desenvolvimento mental e espiritual. São, do mesmo modo, períodos cruciais para fazer crescer o amor, a ternura e também o espírito de solidariedade. A convivência com crianças de todas as idades pode ser um benefício para os

problemas psicológicos de filho único. Quanto às nossas heranças nacionais, como o "xadrês de cerco", o "xadrês chinês", que são até muito populares no estrangeiro, os seus entusiastas receberam as primeiras lições com cinco anos. Ou mesmo a arte de pintura facial infantil ou a arte e costumes da ópera que de países muito variados viaja até nós dando-nos a conhecer a arte dos grupos corais. Talvez Macau possa ter também uma "Casinha de Chá" de fama internacional. O mestre de Artes Marciais Chinesas, Boxe Sulista dos monges pugilistas está agora em Macau. Porque não convidá-lo para enriquecer os tempos livres das crianças permitindo promover e encorajar a prática dessa arte?

Exemplos deste tipo não faltam. São actividades bastante simples que não apresentam dificuldades de maior para a sua concretização. Acontece que muitas vezes aqueles que gostariam de actualizar os programas podem não ter competências para o fazer e, aqueles que poderiam pô-las em prática, não estão motivados para tal. Mas, não é certo que qualquer projecto deva começar primeiro a pequena escala?

Liu Yue Lian, Directora do Centro de Estudos Jin Hai
Em, "Aprendizagem ao longo da vida"
Nº 7, Junho de 2005

05 Lifelong learning & community education

Macau is a small city that keeps changing without being noticed. Let's say for education: there was, in this spot of Chinese ground, the first Western Catholic university -- St. Paul's College.

However, the citizens of Macau have to wait till the eighties of the twentieth century to have the present University of Macau, whose predecessor being the East Asia University. Before that time, were the Macau people able to study abroad, most probably they would not return to offer their might in this small piece of land. If there was not any university, understood there would be scarcely any university student. At that time, a Form Five graduate might well work as a clerk in a bank. In this situation, many secondary school teachers were found holding a qualification of Form Five only. Even for the enrolment of policeman, whose commitment is supposed to safeguard the lives and properties of all the Macau citizens, the academic requirement was merely "primary education". No wonder when I taught the judicial policemen Putonghua in the early nineties and asked them how they utilize legal expressions, they jeered at themselves saying, "We don't need to say anything because there are interpreters".

Along with the training tide before the Handover during the mid-nineties and for the many privileges that our mother country has kept granting to Hong Kong and Macau students, all secondary school graduates who would like to proceed to tertiary education may apply to the University of Macau, the Macau Polytechnics or any university in China mainland. As for adult education, it can be said that the Central Government (the many directional courses in Beijing for civil servants), the Local Government (the training programmes organized by the Macau Government during the later period of the transition) and the community (the training courses arranged by the communities) have been working with one accord towards the same goal for quite a few years.



Many foresighted young people, especially the civil servants, consider elevating their professional knowledge and qualification is a way to improve their occupational

capability. They take this motivation as a means to outmaneuver their colleagues.

Time flies. In a wink much is gone. Without knowing, it is five years after the Restoration. There are all sorts of educational centres and training centres in Macau, offering various courses. In such a short time, we really do have eleven universities. To tell the truth, we are well equipped with a lot. Should it be a big town, then it is nothing strange. However, it is Macau! In a while, everybody is striving to acquire academic proficiency. Not only university students, even schools of masters and doctors are found every where.

There had been a time that even a primary graduate could be enrolled as a policeman. But later, for vacancies of a hundred, there were a thousand and a few hundreds of applicants waiting for the posts. Moreover, among the candidates, there were brilliant degree holders from famous universities like Nanjing Aviation Academy and Nanjing Space Academy.

Actually, a bachelor policeman is no cause for much adverse criticism. After all, the policemen of our neighbouring Hong Kong have always been possessing better qualities than those of Macau. Furthermore, the grade of the policemen of the neighbouring Zhuhai was also no better

than our local policemen's more than ten years ago. It is no secret that there had been a time when the Macau "carriers" submitted a can of soft drink or offered a packet of cigarettes to the immigration officers, they were exempted from queveing. However, this existed only around ten years before and so the scene is seen no more. No matter if they are the armed police of public security frontier unit, the policemen

from local police station or the 110 column Patrol policemen of Zhuhai, few of them not graduated from either Public Security Specialty School or Police Academy or China Criminal Police University.

From the above mentioned examples, it is clear and proper that the Academic Quality of the Macau policemen has to be elevated. Besides this, the enrolment requirement should be revised too. All citizens hold the right to request

the policemen, who are the protectors of our lives and properties, as well as the images of the Macau metropolis, to possess high academic qualifications and professional capacity. Should the civil servants' academic background be improved, to be sure their salary shall be raised also. I do not say that the citizens fail to understand the principle of "High payment nourishes incorruptible staff". But with low qualities, the police will not be able to satisfy and fulfill the expectations of the inhabitants. At present, the payment for their service is really a very reasonable amount.

If the qualification requirement for police enrolment is not raised and the salary of the civil servants is not increased, in the present situation of the establishment of the many casino halls and with a payment of not meager at all, young people with higher academic levels may have better choices. In this way, the tide of competing for posts of civil servants (including student police) will be subsided. Will the phenomenon of low qualification policemen appear again? Will such highly qualified personnel be attracted to resign and merge into other professional circles? May be this situation is already at hand. The government really has to take pains to balance the problem.

This is never a groundless information. I make this comment out of my personal perception in seeing the trend of the development. After all, it is heartening to see that many persons of insight among the police force, had started spontaneously the stream of Jurisprudence attendance. This motivated the higher requirement for rank promotion. Of course, there could be people who only meant to get a certificate and to acquire a higher position. Nevertheless after an edification of three or five years, many of them are completely transformed into new folk. They have become our perfect trustworthy policemen.

Here I may say that in an extremely complicated society of our present time, academic performance coexists with capability. However, some may believe that qualification does not mean job competency or able people may not possess high academic merits. With all these, it is meant that a learned person should not hold the idea of being knowledgeable and be negligent in job devotion. If we work merely with the pride of bearing a diploma, to be sure it will attain to failure. It is because in this world of myriads of scientific changes in a flash, the need of the society is also in its progression. Who can guarantee what is acquired from school is of use forever?

Moreover, "what is learned is not applicable" is always present in any era. I have come to know a senior scientist who is an expert at hydromechanics. We all agree that this professional knowledge is very closely related to petroleum which is quite vital to our living. He has been working at the front line all the time while many of his university fellow students are already leaders in the Faculty of Science. When I tried to persuade him not to keep to where he used to be, he said, "What I can't stand is to continue repeating the knowledge when I myself also believe to be out-dated, and then go on to mislead the young people."

When the College Groups hear this, they may feel very uncomfortable. But, to tell the truth, is there any book which is not behind the times? Even the ancient people knew that knowledge had to be dealt by "discarding" This means "get rid of the stale and take in the fresh". In fact, be it "discarding" or be it "get rid of the stale and take in the fresh", the actual essence is that we should not be conservative but keep discovering new problems and keep solving them. In other words, it is necessary to continue to practise rumination and continue to learn.

As one has made his choice, he should not be ignorant and naive enough as to put an end to learning. I have had a group of young police staff who often come to attend my program of lessons right after their overnight duty taking their breakfast while learning. When they go home after their studies and work, it is already time for midnight snack. After three years or five years of Jurisprudence cultivation they know how law executers should behave and how to exert themselves to fulfill their duty. They improve from being persons of common bearing to courteous and refined mannered personnel.

From the above mentioned example, we may understand what the real meaning of lifelong learning is and what is meant by community education. We may also realize how to acquire continuous education in the community. All these themes are neither just slogans nor some propagating words which would be gone with the wind. They should be the target for all who are striding to both material and spiritual prosperity. Let everybody pace on with one accord and strive after the pulse of the times!

After the Restoration, Macau has kept enjoying support from the Central Government. With the industrious performance of the Chief Executive, Mr. Ho, the local economy keeps flourishing greatly. Especially this year, Macau is expected

to be nominated as the World Heritage. So, there lies in front of us a very bright future. However, it is wise to be provided against danger while living in peace and all the citizens of Macau, as well as all the people in all walks of life have to step up to improve their cultural quality such as the use of language. Should we not toil harder and invest more, we shall not be worthy of the title of International Cultural City. If not, how can we be though small but great, embracing hundreds of diversity?

At present, there are numerous educational organizations in Macau. Nevertheless few are open for the public. In the Chief Executive's administration plan it is stated that "there will be more capital constructions in the near future to improve the citizens' life quality," we hope that this programme will be earnestly implemented in the policy for the need of the community and for the different sections of the society, to meet the various expectations of the different life stages, specially the core axes of economy and security. We also wish it would not be merely a project meaning to tackle a few problems. I suggest the programme can be:

- (1) Establishment of community colleges
In the present situation, help the worthy community educational organizations and civil associations to set up community colleges open to public.
- (2) In this ageing society, in the advantage of our typical culture, liberate the elderly folk from their homes and allow the society to care and understand them. Even if they are not bothered by financial problem, don't let them see that the Aged Homes are their best final settling places. Aged people can be students or teachers in the community college. For some highly qualified professionals, knowledge is wealth but is also obstruction. Their retired life is usually more tedious than that of a less educated aged life. They will be more lonely if they are widowed. The community college for the elderly folks is the venue where the prejudice of stratum can be wiped off, enabling the retired persons to manifest their remaining energy to improve their life quality. Last year, I had joined a Beijing-Shanghai Tour for Adult Education participants, organized by the Macau Education and Youth Affairs Bureau and saw that the community colleges there were all established by the retired university teachers. At the same time, the community schools were run by the retired primary and secondary teachers. All the teachers offered their service voluntarily and I was deeply touched by their respect for the operation.
- (3) The young generation, now quite educated, are all "career parents". However, they hand over their children to the uneducated and uncompassionate amahs. Child growth is an important process. Even if the parents try their best to look for a better amah, the outcome still fails to satisfy the need of the children and the family. Can the community colleges take up the job of nurturing tutors and domestic helpers? Furthermore, besides educating, can they also be responsible for inspecting and governing the service? They may well play the role of "Grand Housekeeper" of the community.
- (4) Infancy and primary stage are the most important phases for mental and spiritual development. They are also the crucial period for nourishing compassion and love, as well as team spirit. Being together with children of different age groups may tackle the psychological problems of the only child of the family. As for our national legacies like the "encirclement chess", "Chinese chess" which are quite popular abroad, their participants usually had their first training at the age of five, needless to say about the children's art of facial design and highlights from an opera that come all the way to Macau to show their essence to the touring friends from different countries. Perhaps Macau could have a world famous "Children's Little Teahouse" too! The master-hand of Chinese Martial Art, South Boxing of the pugilist monks, is now in Macau. Why not invite him to enrich the spare time of our children while allowing the Art to be fostered and enhanced?

Things of this sort can be found everywhere. They seem simple practices and are not too difficult to carry out. However, those who would like to actualize the programmes might not have the ability to do so and those who do have the capability of execution do not have the motivation of accomplishing them. Moreover, do all practices not start first from small scales?

By Liu Yue Lian, Principal of Jing Hai Learning Centre.
Excerpted from "Lifelong Learning Magazine"
7th. Issue, June 2005.